

# Escola de Bellas Artes de Pernambuco

## Fala-nos hoje o pintor Mario Nunes

**C**ONTINUAMOS a publicar hoje, as opiniões dos artistas pernambucanos, encarecendo a necessidade da criação de uma Escola de Bellas Artes, nesta capital.

A idéa está plenamente victoriosa.

Sobre ella, já tiveram ensejo de se pronunciar, applaudindo-a, numa interessante *enquete* que divulgamos em nossa edição de domingo ultimo, elementos dos mais representativos da cultura pernambucana.

O nosso entrevistado de hoje, artista de merito, que vai, agora mesmo, offerecer ao publico de Recife uma nova exposição dos seus quadros, é, como cidadão pernambucano e membro do comité pró-Escola de Bellas Artes, um entusiasta decidido, em favor da fundação desse instituto artistico.

Vamos ouvi-lo no ardor dos seus conceitos e na solidariedade com que elle contribue para que o Recife venha a ter, dentro em breve, a sua Escola de Bellas Artes:

— “Uma Escola de Bellas Artes, — disse-nos o pintor Mario Nunes — trará para Pernambuco, entre outros beneficios, a confiança do nosso publico para com os seus artistas. De ordinario, o conceito geral referente aos cultores da arte, é que elles, sem escola, não passam de simples curiosos. Ninguém procura saber si o artista nasceu com vocação e por força de vontade, de degraó em degraó, de tentativa em tentativa, por conta propria, consegue triumphar. Mas, para tudo isso, quanto esforço, quanta tormenta não custaram ao pobre artista que se candidata a tarefa tão ardua? Entretanto, uma escola encaminha-o e conforta-o.

Falo desse ponto de vista com experiencia propria: muito creança, quando senti os attractivos da arte, pobre, sem estímulo e sem ambiente, entendi de estudar, fomando a natureza como unica mestra, e, assim, lutei por muito tempo, até que em certo periodo procurei personalidade para a minha obra. Só Deus sabe de quanto esforço necessita um artista para definir sua technica. Hoje, de

— “Depois do Rio e de São Paulo é Pernambuco o Estado que dá maior numero de concorrentes ao Salão Nacional de Bellas Artes. E é justamente esse interesse dos artistas pernambucanos que justifica e ampara a nossa pretensão, de fundar, aqui, um instituto artistico, naquelles moldes”.

qualquer modo é da propria profissão que abraçei e não maisino que comsigo meios de subsistencia.

Concorrendo, por varias vezes; ao Salão Geral da Acade-



mia Nacional de Bellas Artes, consegui, daquelle certamen, uma medalha de bronze e, mais tarde, outra de prata. Não me sinto satisfeito; continuo, trabalho, trabalho sempre e estudo afim de vêr se, algum dia, poderei dar o grito de *Eureka!*

Ha quem affirme e reafirme a indiferença dos nossos capitalistas pelas artes; concordo, em parte, mas não ha razão para tanto pessimismo. Entre os que podem auxiliar os artistas, encontram-se muitos que nos olham com *sympathia* e mesmo com interesse.

Conheço musicos, poetas e architectos que jámais se preocuparam com qualquer manifestação de arte, a não ser as de sua profissão. Portugal eu, si, por acaso, a indiferença dos proprios artistas pela arte, não será um crime maior?

O certo é que, com o concurso de uma Escola, o publico instintivamente criará, senso esthetico e bom gosto por tudo que diga respeito ás artes em geral.

Depois de Rio e de São Paulo é Pernambuco o Estado que dá maior numero de concorrentes ao Salão Nacional de Bellas Artes. E é justamente esse interesse dos artistas pernambucanos que justifica e ampara a nossa pretensão, de fundar, aqui, um instituto artistico, naquelles moldes.

Ainda uma vez repito: precisamos de uma Escola, para amparar infinidades de vocações, pois, nem todos terão a coragem do nosso Telles Junior, que, á custa de seu proprio esforço, conseguiu ser o grande *paysagista* que foi”.

O architecto Heitor Maia Filho, presidente da Sociedade Pernambucana de Bellas Artes, recebeu hontem, do Rio, o seguinte officio da Sociedade Brasileira de Bellas Artes:

“Rio de Janeiro, 8 de abril de 1932. — Excellentissimo Senhor Presidente da Sociedade Pernambucana de Bellas Artes. — Em nome da Directoria da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, venho apresentar-vos as expressões de congratulações pela fundação em Recife da Sociedade Pernambucana de Bellas Artes.

Prevendo um futuro de esplendor na finalidade a que se propõe, cuja irradiação cultural Artistica será um bem para o Estado de Pernambuco, esperamos muito em breve collaborar na obra de extensão pelo Brasil, que as associações de Arte podem ter.

Aproveito o ensejo para vos apresentar os meus protestos de elevada consideração. — *Jurandyr Paes Leme* — 1.º secretario”.

Recebemos do gabinete do sr. prefeito da cidade, dr. Antonio de Góes:

“Tendo sido publicadas no DIÁRIO DA MANHÃ, de domingo, 17 de abril, algumas palavras attribuidas ao sr. prefeito, relativamente á idéa de crear-se, no Recife, uma Escola de Bellas Artes, e, como a pessoa que o foi entrevistar não tenha bem transmittido áquelle jornal o seu verdadeiro pensamento a respeito do assumpto, apressamo-nos a vir declarar, para melhor esclarecimento, o verdadeiro juizo de s. s.

Eis o que disse, em linhas geraes, o sr. prefeito:

“E' uma iniciativa brilhante, que deve, certamente, ter o apoio de todos que se interessam pelo desenvolvimento artistico do nosso meio. Ella virá, quando concretisada, satisfazer a uma lacuna, que, de ha muito, se tem feito sentir. Deve, por isso mesmo, merecer o auxilio dos poderes publicos, porque constitue uma iniciativa de grande relevancia social”.